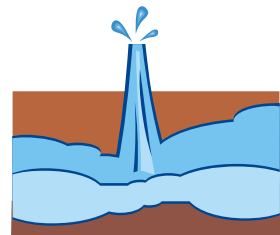


MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

**PROJETO CADASTRO
DE FONTES DE
ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

BAHIA



CPRM
Serviço Geológico do Brasil



Programa
LUZ
para todos

Secretaria de Geologia,
Mineração e Transformação Mineral

Secretaria de Planejamento
e Desenvolvimento Energético

Ministério de
Minas e Energia



**DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE
JEREMOABO**

Outubro/2005

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Silas Rondeau Cavalcante Silva
Ministro de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA
Nelson José Hubner Moreira
Secretário Executivo

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
Márcio Pereira Zimmermann
Secretário

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO
E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Cláudio Scliar
Secretário

PROGRAMA LUZ PARA TODOS
Aurélio Pavão
Diretor do Programa

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E
MUNICÍPIOS
PRODEEM
Luiz Carlos Vieira
Diretor

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM

Agamenon Sérgio Lucas Dantas
Diretor-Presidente

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Manoel Barretto da Rocha Neto
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Ávaro Rogério Alencar Silva
Diretor de Administração e Finanças

Fernando Pereira de Carvalho
Diretor de Relações Institucionais e
Desenvolvimento

Frederico Cláudio Peixinho
Chefe do Departamento de Hidrologia

Fernando Antonio Carneiro Feitosa
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

Ivanaldo Vieira Gomes da Costa
Superintendente Regional de Salvador

José Wilson de Castro Temóteo
Superintendente Regional de Recife

Hélio Pereira
Superintendente Regional de Belo Horizonte

Darlan Filgueira Maciel
Chefe da Residência de Fortaleza

Francisco Batista Teixeira
Chefe da Residência Especial de Teresina

Ministério de Minas e Energia
Secretaria Executiva
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Programa Luz Para Todos
PRODEEM – Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios
CPRM – Serviço Geológico do Brasil
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR ÁGUA SUBTERRÂNEA

ESTADO - BAHIA

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE JEREMOABO

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

*Ângelo Trevia Vieira
Felicíssimo Melo
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes
José Cláudio Viégas Campos
Luiz Fernando Costa Bomfim
Pedro Antonio de Almeida Couto
Sara Maria Pinotti Bevenuti*

Salvador
Outubro/2005

COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho – DEHID

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernando Antonio C. Feitosa - DIHEXP

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

José Emílio C. de Oliveira – DIHEXP

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Sara Maria Pinotti Benvenuti - REFO

COORDENAÇÃO REGIONAL

Francisco C. Lages C. Filho – RESTE

Jaime Quintas dos S. Colares – REFO

João Alfredo da C. L. Neves – SUREG-RE

João de Castro Mascarenhas – SUREG/RE

José Alberto Ribeiro – REFO

José Carlos da Silva – SUREG-RE

Luís Fernando C. Bomfim – SUREG-SA

Oderson A. de Souza Filho – REFO

EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

Adriano Alberto Marques Martins - SUREG-SA

Almir Araújo Pacheco – SUREG-BE

Ana Cláudia Vieira – SUREG-PA

Ângelo Trévia Vieira - REFO

Antônio José Dourado Rocha - SUREG-SA

Antônio Reinaldo Soares Filho - RESTE

Ari Teixeira de Oliveira - SUREG-RE

Bráulio Robério Caye – SUREG-PA

Breno Augusto Beltrão - SUREG-RE

Carlos Antônio Luz - RESTE

Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA

Cícero Alves Ferreira - SUREG-RE

Cipriano Gomes Oliveira - RESTE

Cristiano de Andrade Amaral - SUREG-RE

Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha - SUREG-RE

Edmilson de Souza Rosa - SUREG-SA

Edvaldo Lima Mota - SUREG-SA

Felicíssimo Melo - REFO

Francisco Alves Pessoa - REFO

Frederico José C. de Souza - SUREG-RE

Geraldo de B. Pimentel – SUREG-PA

Heinz Alfredo Trein - RESTE

Herman Santos Cathalá Loureiro - SUREG-SA

Hermínio Brasil Vilaverde Lopes - SUREG-SA

Jader Parente Filho - REFO

Jardo Caetano dos Santos - SUREG-RE

João Cardoso Ribeiro M. Filho - SUREG-SA

João de Castro Mascarenhas - SUREG-RE

Jorge Luiz Fortunato de Miranda - SUREG-RE

José Cláudio V. Campos – SUREG-SA

José Roberto de Carvalho Gomes - REFO

José Torres Guimarães - SUREG-SA

José Wilson de Castro Timóteo - SUREG-RE

Liano Silva Veríssimo - REFO

Luís Henrique Monteiro Pereira - SUREG-SA

Luiz Carlos de Souza Júnior - SUREG-RE

Luiz da Silva Coelho - REFO

Ney Gonzaga de Souza - RESTE

Paulo Pontes Araújo – SUREG-BE

Pedro Antonio de Almeida Couto - SUREG-SA

Robério Boto de Aguiar - REFO

Rosemeire Vieira Bento - SUREG-SA

Saulo de Tarso Monteiro Pires - SUREG-RE

Tomás E. Vasconcelos - SUREG-GO

Valderclíio Galvão D. Carvalho - SUREG-RE

Vania Passos Borges - SUREG-SA

RECENSEADORES

Almir Gomes Freire – CPRM

Antônio Celso R. de Melo - CPRM

Antônio Edilson Pereira de Souza

Antônio Jean Fontenele Menezes

Antonio Manoel Marciano Souza

Antônio Marques Honorato

Armando Arruda C. Filho - CPRM

Carlos Alberto G. de Andrade - CPRM

Celso Viana Maciel

Cícero René de Souza Barbosa

Cláudio Marcio Fonseca Vilhena

Claudionor de Figueiredo

Cleiton Pierre da Silva Viana

Cristiano Alves da Silva

Edivaldo Fateicha - CPRM

Eduardo Benevides de Freitas

Eduardo Fortes Crisóstomos

Eliomar Coutinho Barreto

Emanuelly de Almeida Leão

Emerson Garret Menor

Emicles Pereira Celestino de Souza

Ewerton Torres de Melo

Fábio de Andrade Lima

Fábio de Souza Pereira

Francisco Augusto Albuquerque Lima

Francisco Edson Alves Rodrigues

Francisco Ivanir Medeiros da Silva

Francisco Lima Aguiar Junior

Francisco José Vasconcelos Souza

Frederico Antônio Araújo Meneses

Geancarlo da Costa Viana

Genivaldo Ferreira de Araújo

Haroldo Brito de Sá

Henrique Cristiano C. Alencar

Jamile de Souza Ferreira

Jefé Rocha Holanda

João Carlos Fernandes Cunha

João Luís Alves da Silva

Joelza de Lima Enéas

Jorge Hamilton Quidute Goes

José Carlos Lopes – CPRM

Joselito Santiago Lima

Josemar Moura Bezerril Junior

Julio Vale de Oliveira

Kênia Nogueira Diogênes

Marcos Aurélio Correia de Góis Filho

Matheus Medeiros Mendes Carneiro

Michel Pinheiro Rocha

Narcelya da Silva Araújo

Nicácia Débora da Silva

Oscar Rodrigues Acioly Junior

Paula Francinete da Silveira Baía

Paulo Eduardo Melo Costa

Paulo Fernando R. Galindo

Pedro Hermano Barreto Magalhães

Raimundo Correa da Silva Neto

Ramiro Francisco Bezerra Santos

Raul Frota Gonçalves

Rodrigo Araújo de Mesquita

Romero Amaral Medeiros Lima

Saulo Moreira de Andrade - CPRM

Sérvulo Fernandez Cunha

Thiago de Menezes Freire

Valdirene Carneiro Albuquerque

Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM

Vilmar Souza Leal - CPRM

Walter Lopes de Moraes Junior

TEXTO**COORDENAÇÃO**

Luís Fernando C. Bomfim – SUREG/SA

Sara Maria P. Benvenuti - REFO

ORGANIZAÇÃO/ELABORAÇÃO

Angelo Trévia Vieira - REFO

Felicíssimo Melo – REFO

Hermínio Brasil V. Lopes - SUREG-SA

José C. Viégas Campos - SUREG-SA

José T Guimarães - SUREG-SA

Juliana M. da Costa

Luís Fernando C. Bomfim - SUREG-SA

Pedro Antonio de A. Couto - SUREG-SA

Sara Maria Pinotti Benvenuti – REFO

APLICATIVO – SISTEMA GERADOR DE RELATÓRIOS

Eriveldo da Silva Mendonça

REVISÃO

Angelo Trévia Vieira – REFO

Frederico de Holanda Bastos

Homero Coelho Benevides - REFO

Luís Fernando Costa Bomfim – SUREG/SA

EDITORIAÇÃO

Cíntia da Paz Conceição

Isaias Alves de O. Filho

Ivanara Pereira L. da Silva

Juliana Mascarenhas da Costa

Manuela de Azevedo Lima

Maria da Conceição R. Gomes

Valnice Castro Vieira

FIGURAS/ILUSTRAÇÕES

Euvaldo Carvalho Brito – SUREG/SA

Ivanara Pereira L. da Silva - SUREG/SA

Juliana Mascarenhas da Costa - SUREG/SA

Vânia Passos Borges - SUREG/SA

BANCO DE DADOS**COORDENAÇÃO**

Francisco Edson Mendonça Gomes - REFO

ADMINISTRAÇÃO

Eriveldo da Silva Mendonça

CONSISTÊNCIA

Homero Coelho Benevides - REFO

Janólfia Lêda Rocha Holanda

MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA**COORDENAÇÃO**

Francisco Edson Mendonça Gomes - REFO

EXECUÇÃO

José Emilson Cavalcante - REFO

Selêucis Nogueira Cavalcante

C737p CPRM – Serviço Geológico do Brasil

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea Diagnóstico do Município de Jeremoabo - Bahia / Organizado [por] Ângelo Trévia Vieira, Felicíssimo Melo, Hermínio Brasil V. Lopes, Hermínio Brasil V. Lopes, José C. Viégas Campos, José T Guimarães, Juliana M. da Costa, Luís Fernando C. Bomfim, Pedro Antonio de A. Couto, Sara Maria Pinotti Benvenuti . Salvador:CPRM/PRODEEM, 2005. 14p + anexos

“Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea”

1. Hidrogeologia – nº. - Cadastro.
2. Água subterrânea, Infra-Estrutura

CDD 551.49098135

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, parte da Bahia e Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais.

Embora com múltiplas finalidades, este Projeto visa atender diretamente às necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com as Secretarias de Energia e de Minas e Metalurgia e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	2
2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA	2
3. METODOLOGIA	3
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	3
4.1. Localização.....	3
4.2. Aspectos Socioeconômicos	4
4.3. Aspectos Fisiográficos	5
4.4. Geologia	5
4.5. Recursos Hídricos	6
4.5.1. Águas Superficiais	6
4.5.2. Águas Subterrâneas	7
5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS.....	9
5.2.3. Aspectos Qualitativos.....	12
6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14
ANEXO 1.....	15
ANEXO 2.....	20

1. INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da História do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade das fontes de água superficiais e subterrâneas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de ser solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está realizando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea**, em consonância com as diretrizes do Governo Federal e consoante propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este projeto tem como objetivo a realização do cadastro de todos os poços tubulares, poços amazonas representativos, fontes naturais, barragens subterrâneas e reservatórios superficiais significativos (barragens, açudes, barreiros) em uma área inicial de 722.000 km² da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, parte da Bahia e o Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais.



Figura 1 – Área de abrangência do Projeto.

3. METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização desse projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e de Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km². Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de ser coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade da água, uso da água e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente a Divisão de Hidrogeologia e Exploração da CPRM, em Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentar um banco de dados. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água, de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando um fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água foram utilizados como base cartográfica os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo de 2000), elaborados a partir das cartas topográficas das SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *CorelDraw*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem devido à imprecisão nos traçados desses limites, seja pela pequena escala do mapa fonte utilizado no banco de dados (1:250.000), por problemas ainda existentes na cartografia estadual, ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores ou, simplesmente, erro na obtenção das coordenadas.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

4.1. Localização

O Município de Jeremoabo está localizado na região planejamento Nordeste do Estado da Bahia, limitando-se a leste com os Municípios de Santa Brígida, Pedro Alexandre e Coronel João Sá, a sul com Sítio do Quinto e Novo Triunfo, a oeste com Canudos e a norte com Macururé, Rodelas e Paulo Afonso. A área municipal é de 4788,4 km² e está inserida nas folhas cartográficas (SC.24-Z-A-II) e (SC.24-Z-A-I), até o momento não editadas, Uauá (SC.24-V-D-VI), Canché (SC.24-X-C-IV) e Santa Brígida (SC.24-X-C-V) na escala 1:100.000, editadas pelo DSG, respectivamente, em 1977, 1985 e 1981. Os limites do município podem ser observados no Mapa do Sistema de Transportes do Estado da Bahia na escala 1:1.500.000 (DERBA, julho/2000). A sede municipal tem altitude de 275 metros e coordenadas geográficas 10°04'00" de latitude sul e 38°21'00" de longitude oeste.

O acesso, a partir de Salvador, é efetuado pelas rodovias pavimentadas BR-324, BR-116, BA-084 e BR-110 num percurso total de 371 km (Figura 2).

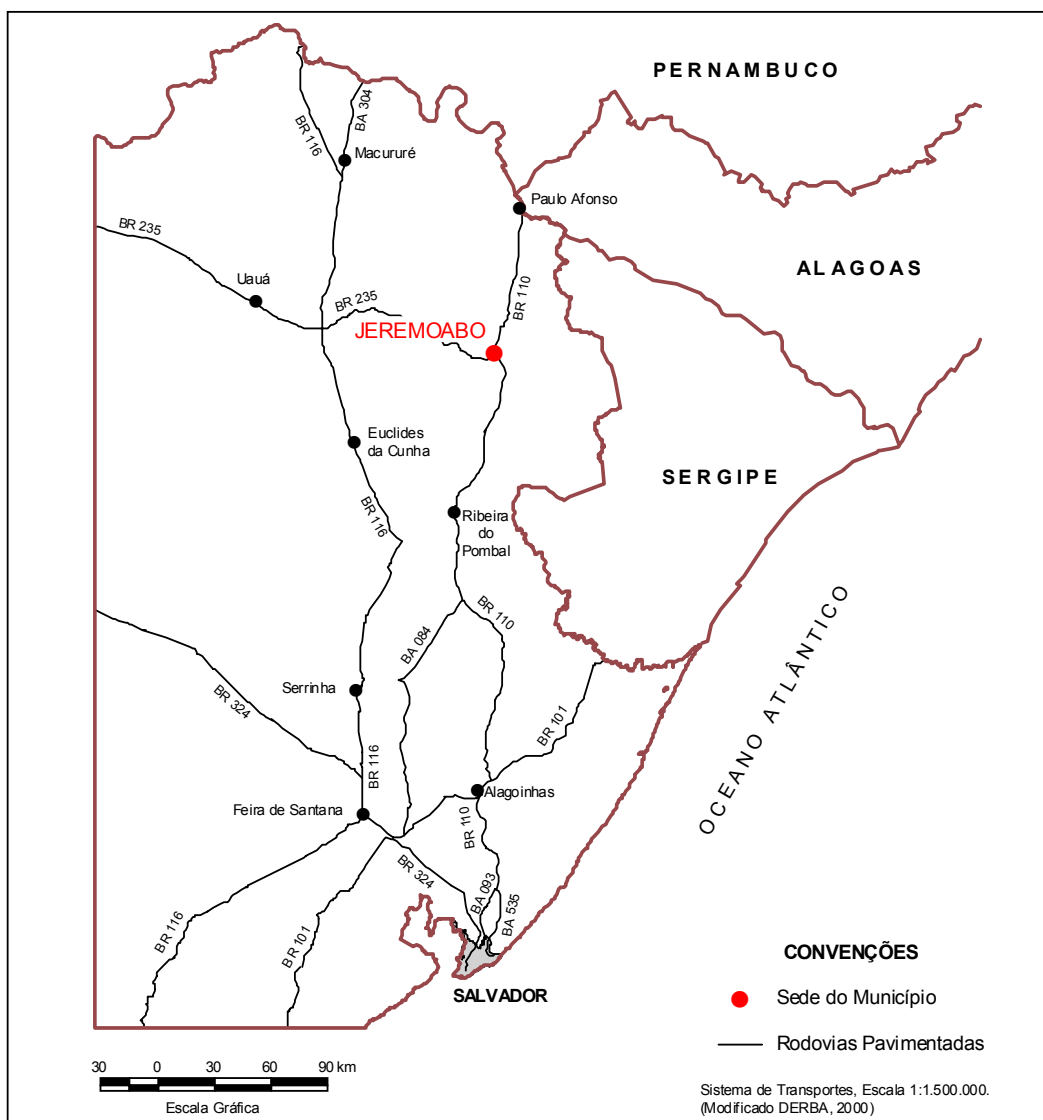


Figura 2 – Mapa de localização do município.

4.2. Aspectos Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos relativos ao município foram obtidos a partir de publicações do Governo do Estado da Bahia (SEPLANTEC/SEI – 1994/2002/Guia Cultural da Bahia – Secretaria da Cultura e Turismo – 1997/1999) e IBGE – Censo 2000.

O município foi criado pelo Decreto Imperial de 25.10.1831.

A população total é de 34.916 habitantes, sendo 14.764 residentes na zona urbana e 20.152 na zona rural, com densidade demográfica de 7,29 hab/km².

O município apresenta infra-estrutura de serviços satisfatória, contando com duas agências bancárias, do Banco do Brasil e do Bradesco, com uma casa lotérica que funciona como posto bancário da Caixa Econômica Federal, uma agência postal, cinco hotéis com 248 leitos no total, empresas de transporte rodoviário interurbano, estação rodoviária, estação repetidora de televisão, estações de rádio e terminais telefônicos com acesso DDD, DDI e celular. A energia elétrica é distribuída pela COELBA - Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia, sendo o consumo no município de 8.670 mwh assim distribuídos: 5.845 residenciais, 47 industriais, 386 comerciais, 159 serviços e poderes públicos, 104 rurais e 2 de consumo próprio.

O abastecimento de água da sede é feito pela EMBASA, enquanto vilas e povoados são abastecidos pela Cerb, que têm água de poços como principal fonte de captação. O sistema de abastecimento atende a 3.997 domicílios com rede geral, 544 com poços ou nascentes e 3.896 de outras de formas. Cerca de 2.257 domicílios apresentam banheiros e sanitários ligados à rede geral, enquanto 4.304 possuem banheiros e sanitários com esgotamento através de fossas sanitárias. Em 4.133 residências não existem instalações sanitárias. O lixo urbano coletado é transportado em caçambas e depositado em lixões a céu aberto.

As receitas municipais provêm basicamente da agricultura, pecuária, avicultura e indústria. Na agricultura o município é o nono produtor baiano de manga. Os maiores rebanhos são os bovinos, suíno, caprino e ovino, produz ainda leite de vaca. Na avicultura destaca-se a produção de ovos e galináceos. O município possui também 47 indústrias e 386 casas comerciais, que vêm apresentando crescimento no que se refere ao número de estabelecimentos e pessoas empregadas.

O sistema educacional dispõe de 132 estabelecimentos de ensino, sendo 14 de educação infantil, com 762 matrículas, 116 de educação fundamental, com 10.738 matrículas e 2 de educação média com 1.027 alunos matriculados. A taxa total de alfabetização da população em 2000 era de 59,1%.

Na área da saúde, a população dispõe de 1 hospital com 30 leitos e 21 unidades ambulatoriais.

4.3. Aspectos Fisiográficos

O município está inserido no “Polígono das Secas” e tem um clima do tipo megatérmico semi-árido, com temperatura média anual de 24°C, precipitação pluviométrica média no ano de 654 mm e período chuvoso de maio a julho. O relevo, esculpido em rochas sedimentares da bacia do Tucano e da formação Tacaratu e em rochas metamórficas/ígneas da faixa de dobramentos Sergipana, corresponde a chapadas do Raso da Catarina, tabuleiros dissecados do Vaza-Barris e Itapicuru e pediplano do baixo São Francisco, cortados pelo rio Vaza-Barris e afluentes. Solos dos tipos neossolo, luvisso, latossolo vermelho-amarelo álico e planossolo solódico eutrófico sustentam a vegetação nativa caracterizada por contato caatinga-floresta estacional, contato cerrado-caatinga, caatinga arbórea aberta e densa sem palmeiras e caatinga arbórea aberta com palmeiras. Parte da vegetação nativa foi substituída por pastos e culturas cíclicas.

4.4. Geologia

Conforme visualizado na Figura 3, a geologia do município engloba litótipos do complexo Marancó (Mesoproterozóico); do grupo Macururé e granitóides Sin a Tardi-Orogênicos (Neoproterozóico); da formação Juá (Paleozóico); da bacia sedimentar de Tucano (Mesozóico); e das formações superficiais (Cenozóico).

Em cerca de 85 % do território, prevalecem sedimentos da bacia de Tucano representados por: arenitos finos a conglomeráticos, conglomerados, folhelhos e calcilitos (grupo Brotas Indiviso); arenitos finos a conglomeráticos e folhelhos, com intercalações de calcilitos, arenitos e conglomerados, e pelitos das formações Aliança e Sergi (grupo Brotas); folhelhos e siltitos, em parte calcíferos com intercalações de arenitos e carvão (grupo Santo Amaro Indiviso); folhelhos e siltitos, com intercalações de arenitos e carvão da formação Candeias (grupo Santo Amaro); intercalações de folhelhos e arenitos, margas, arenitos calcíferos, folhelhos carbonosos, siltitos e calcilitos (grupo Ilhas); conglomerados, arenitos, folhelhos, siltitos e calcários da formação Marizal; arenitos com intercalações de argilitos, folhelhos e siltitos da formação São Sebastião, além de argilitos, folhelhos, siltitos, calcários, coquinas, conglomerados e arenitos da formação Poço Verde (as duas últimas unidades pertencentes ao grupo Massacará). No extremo noroeste, numa área bastante restrita, esses sedimentos são recobertos por depósitos colúvio-eluviais (sedimentos areno-argilosos, conglomeráticos, inconsolidados), e depósitos aluvionares recentes (areias com intercalações de argilas e cascalhos e restos de matéria orgânica).

No extremo leste do município predominam as rochas do complexo Marancó, compostas de xistos, filitos, metavulcânicas, metarrilitos, quartzitos, formações ferríferas, metarenitos, metassiltitos e anfíbolitos. Nesta região, é reconhecida uma atividade magmática neoproterozóica, representada por um plutonismo sin a tardi-orogênico que engloba a suíte Calcicalina Médio a Alto K Itaporanga, constituída de anfíbólio-biotita monzonito, sienogranitos, granodioritos porfíricos associados a dioritos potássico. Ainda nesta região afloram conglomerados e grauvacas da formação Juá.

Xistos, metagrauvascas, metarenitos, metassiltitos e metarritmitos do grupo Macururé, ocupam pequena área no extremo noroeste do município.

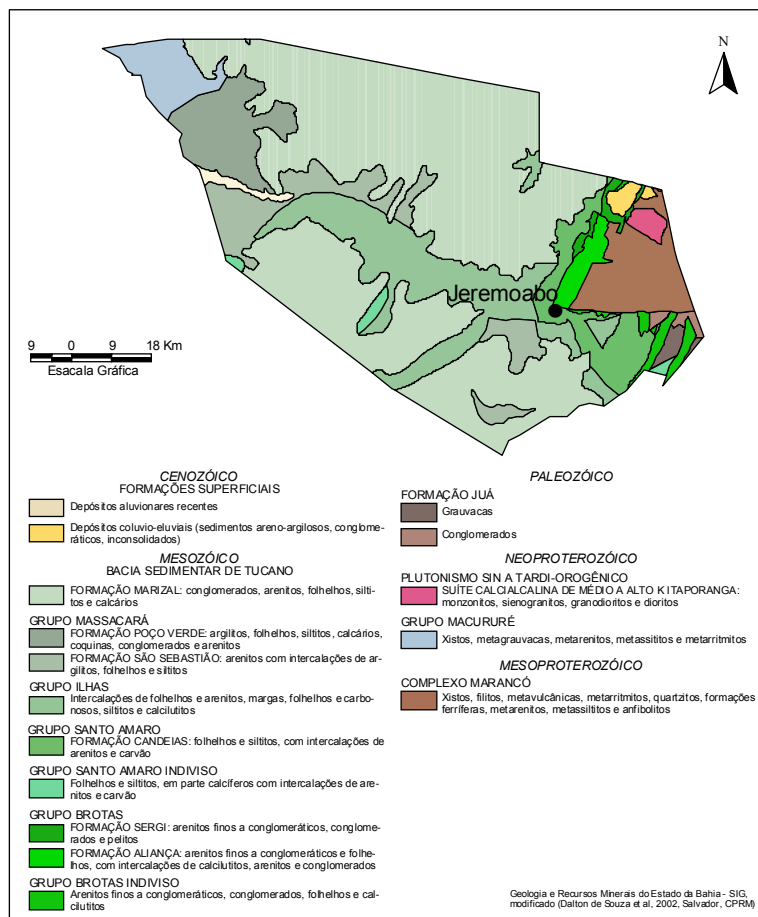


Figura 3 – Esboço geológico.

4.5. Recursos Hídricos

4.5.1. Águas Superficiais

A rede de drenagem local apresenta, em maior proporção, uma distribuição retangular característica de regiões sedimentares. É caracterizada por rios temporários, tendo como representantes principais os riachos do Cipó, Mandacaru, Baixa da Lagoa Seca, do Brejinho, das Barreiras, Caraibas, Caldeirão do Gado e do Tará.

Apresentando regime fluvial perene, ocorre atravessando o município (NO-SE), o rio Vaza-Barris em cuja bacia hidrográfica está inserida a área do mesmo.

As características geológicas, descritas anteriormente, são desfavoráveis na maior parte da área do município, à acumulação de água em reservatórios superficiais, em virtude do alto grau de infiltração das rochas que torna essa região uma boa área de recarga dos aquíferos da bacia sedimentar de Tucano.

4.5.2. Águas Subterrâneas

No Município de Jeremoabo, podem-se distinguir cinco domínios hidrogeológicos: formações superficiais Cenozóicas, bacias sedimentares, grupo Chapada Diamantina/Palmares/Juá, metassedimentos/metavulcanitos e cristalino (Figuras 4 e 5).

As *formações superficiais Cenozóicas*, são constituídas por pacotes de rochas sedimentares de naturezas diversas, que recobrem as rochas mais antigas. Em termos hidrogeológicos, têm um comportamento de “aquífero granular”, caracterizado por possuir uma porosidade primária, e nos terrenos arenosos uma elevada permeabilidade, o que lhe confere, no geral, excelentes condições de armazenamento e fornecimento d’água. Na área do município, este domínio está representado por depósitos relacionados temporalmente ao Quaternário (depósitos aluvionares recentes); Terciário-Quaternário (depósitos colúvio-eluviais, coberturas detrito-lateríticas, coberturas detriticas indiferenciadas) e Terciário (grupo Barreiras). A depender da espessura e da razão areia/argila dessas unidades, podem ser produzidas vazões significativas nos poços tubulares perfurados, sendo, contudo, bastante comum, que os poços localizados neste domínio, captem água dos aquíferos subjacentes.

As *bacias sedimentares*, domínio de maior expressão na área do município, são constituídas por rochas sedimentares bastante diversificadas, e representam os mais importantes reservatórios de água subterrânea, formando o denominado aquífero do tipo granular. Em termos hidrogeológicos, estas bacias têm alto potencial, em decorrência da grande espessura de sedimentos e da alta permeabilidade de suas litologias, que permite a exploração de vazões significativas. Em regiões semi-áridas, a perfuração de poços profundos nestas áreas, com expectativas de grandes vazões, pode ser a alternativa para viabilizar o abastecimento de água das comunidades assentadas tanto no seu interior quanto no seu entorno. Na área, este domínio está representado por unidades geológicas da bacia de Tucano.

O domínio hidrogeológico denominado *grupo Chapada Diamantina/Palmares/Juá*, envolve litologias essencialmente arenosas com pelitos e carbonatos subordinados, e que têm como características gerais uma litificação acentuada, forte compactação e intenso fraturamento, que lhe confere além do comportamento de aquífero granular com porosidade primária baixa, um comportamento fissural acentuado (porosidade secundária de fendas e fraturas), motivo pelo qual prefere-se enquadrá-lo com mais propriedade como aquífero do tipo fissural e “misto”, com baixo a médio potencial hidrogeológico. Na área do município, as rochas relacionadas a este domínio, estão englobadas na Formação Juá.

Os *metassedimentos/metavulcanitos e cristalino* têm comportamento de “aquífero fissural”. Como basicamente não existe uma porosidade primária nestes tipos de rochas, a ocorrência de água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, o que se traduz por reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão. Dentro deste contexto, em geral, as vazões produzidas por poços são pequenas e a água, em função da falta de circulação, dos efeitos do clima semi-árido e do tipo de rocha, é na maior parte das vezes salinizada. Essas condições definem um potencial hidrogeológico baixo para as rochas, sem, no entanto, diminuir sua importância como alternativa no abastecimento nos casos de pequenas comunidades, ou como reserva estratégica em períodos de prolongadas estiagens.

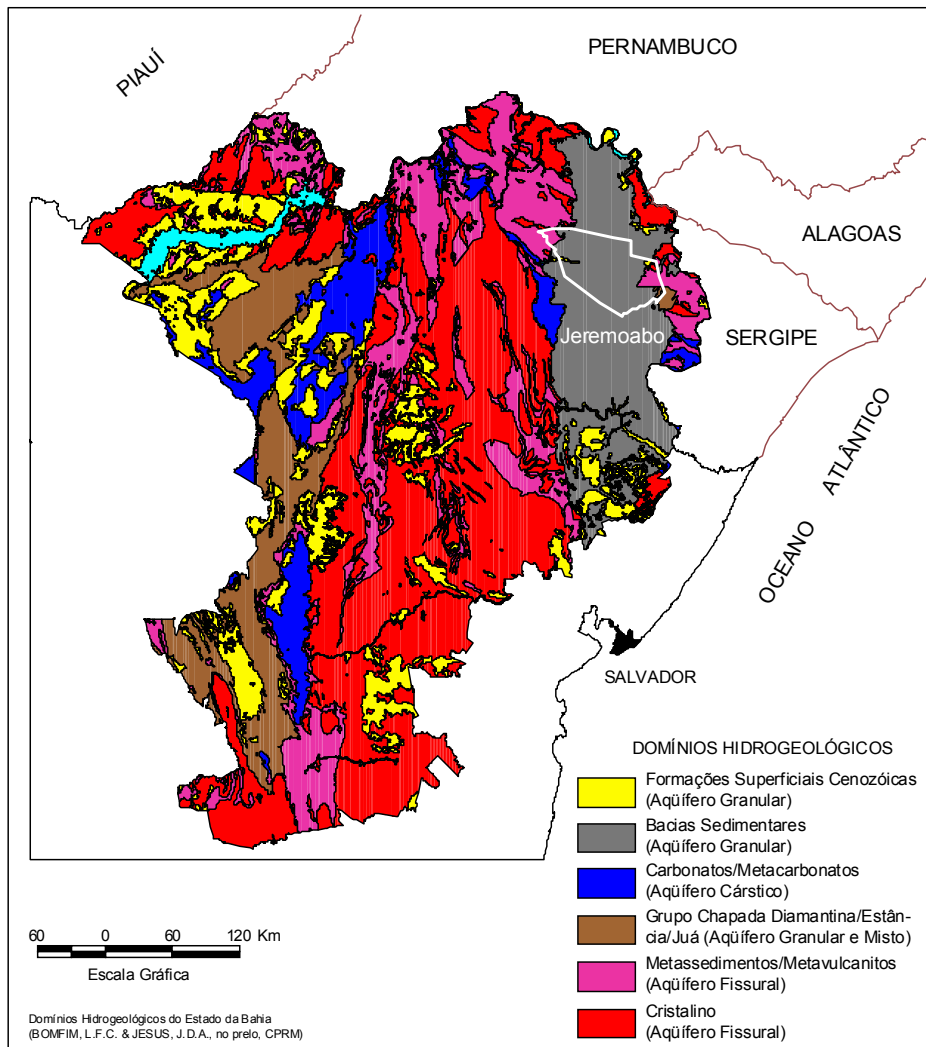


Figura 4 – Domínio hidrogeológico.

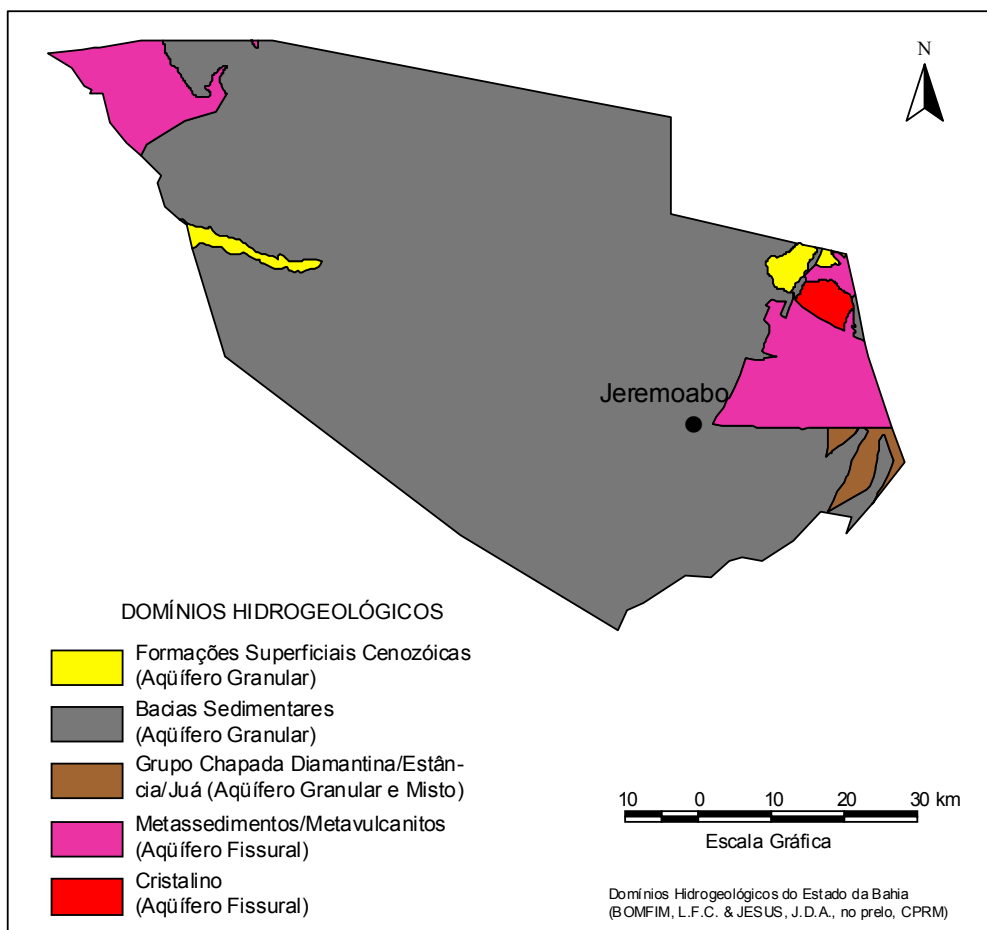


Figura 5 – Domínio hidrogeológico do município.

5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a presença de 72 pontos d'água, sendo todos poços tubulares.

Com relação à propriedade do terreno onde estão localizados os poços cadastrados, pode-se ter: terrenos públicos, quando o terreno for de serventia pública e; particular, quando for de propriedade privada. Conforme ilustrado na figura 6, 33 poços encontram-se em terreno particular e 39 em terreno público.

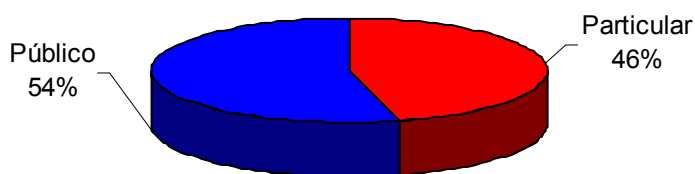


Figura 6 – Natureza da propriedade do terreno.

Quanto ao tipo de abastecimento que se destina o uso da água, os poços cadastrados foram classificados em: comunitários, quando atendem a várias famílias e; particular, quando atendem apenas ao seu proprietário. A figura 7 mostra que 41 poços destinam-se atendimento comunitário, 5 poços destinam-se ao atendimento particular e 26 poços não tiveram a finalidade do abastecimento definida.

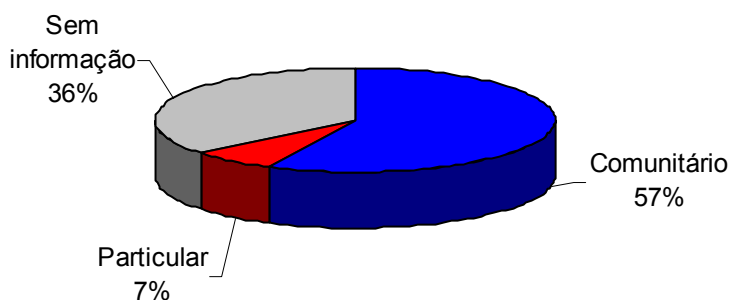


Figura 7 – Finalidade do abastecimento dos poços.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: poços em operação, paralisados, não instalados e abandonados. Os poços em operação são aqueles que funcionavam normalmente. Os paralisados estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados à manutenção ou quebra de equipamentos. Os não instalados representam aqueles poços que foram perfurados, tiveram um resultado positivo, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os abandonados, que incluem poços secos e poços obstruídos, representam os poços que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 1 e em termos percentuais na figura 8.

Quadro 1 – Situação dos poços cadastrados conforme a finalidade do uso.

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido
Comunitário	-	34	1	5	1
Particular	-	3	1	1	-
Indefinido	6	2	15	3	-
Total	6	39	17	9	1

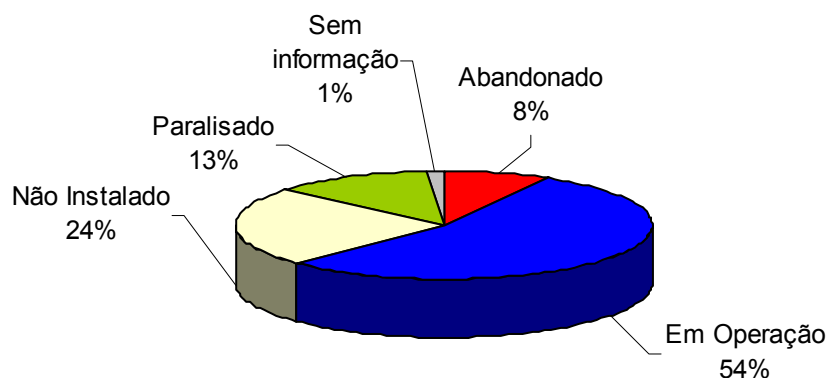


Figura 8 – Situação dos poços cadastrados em porcentagem.

Em relação ao uso da água, 34% dos poços cadastrados são destinados ao uso doméstico primário (água de consumo humano para beber); 36% são utilizados para uso doméstico primário e secundário (água de consumo humano para beber e uso geral); e 30% para dessedentação animal, conforme mostra a figura 9. É importante ressaltar que todos os poços, anteriormente citados, podem apresentar outras finalidades de uso.

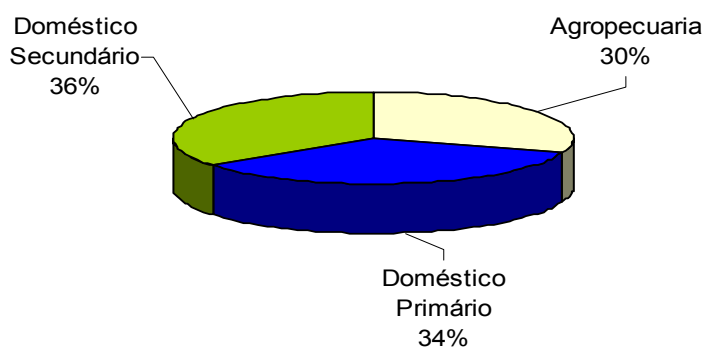


Figura 10 – Uso da água

A figura 10 mostra a relação entre os poços tubulares em operação e os desativados (paralisados e não instalados). Dos 26 poços desativados, 8 são públicos e 18 são particulares, podendo todos virem a operar, somando suas descargas aos 39 poços em operação.

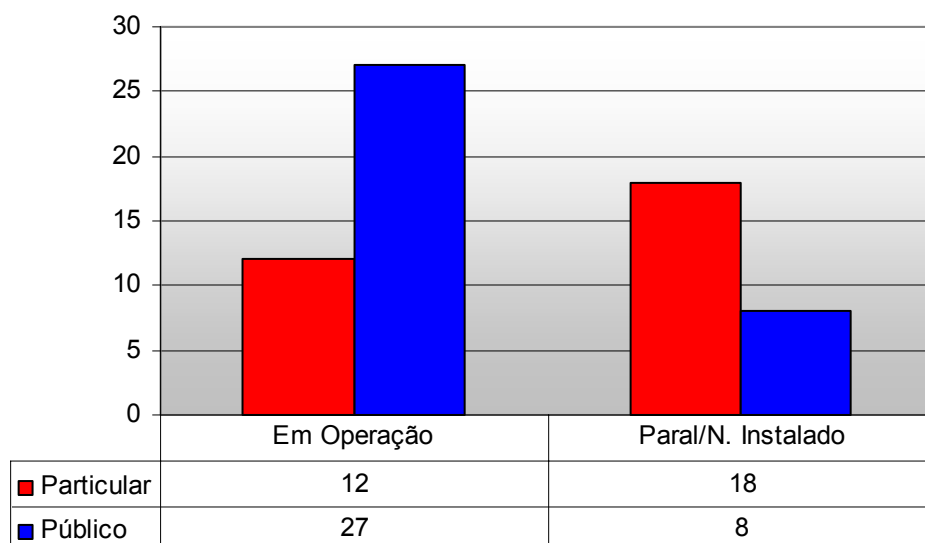


Figura 10 – Relação entre poços em uso e desativados.

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a figura 11 mostra que 27 poços utilizam energia elétrica, sendo 9 particulares e 18 públicos, enquanto que 6 poços, sendo 2 particulares e 4 públicos, utilizam outras formas de energia.

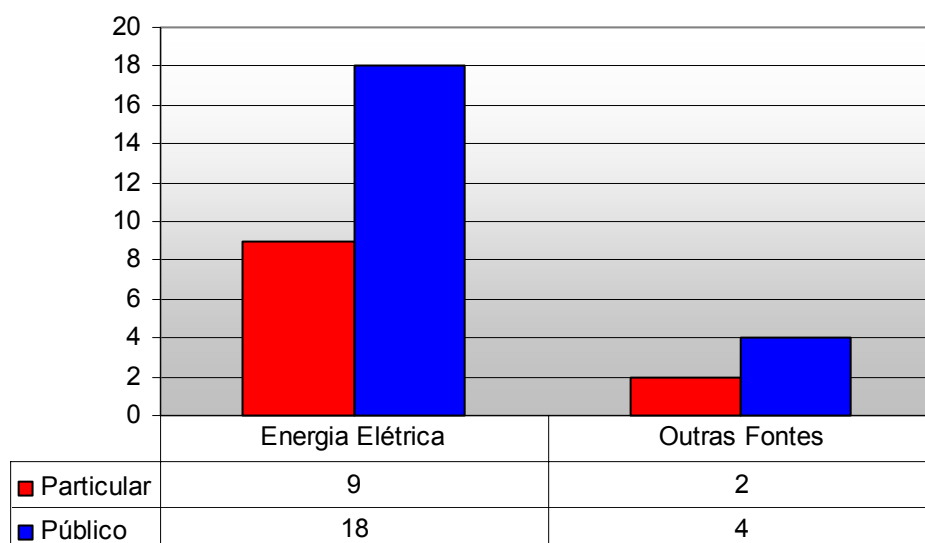


Figura 11 – Tipo de energia utilizada no bombeamento d'água.

5.2.3. Aspectos Qualitativos

Com relação à qualidade das águas dos pontos cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica estando diretamente ligada com o teor de sais dissolvidos sob a forma de íons.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD) na água. Para as águas subterrâneas analisadas, a condutividade elétrica multiplicada pelo fator 0,65 fornece o teor de sólidos dissolvidos.

Conforme a Portaria nº 1.469/FUNASA, que estabelece os padrões de potabilidade da água para consumo humano, o valor máximo permitido para os sólidos totais dissolvidos (STD) é de 1.000 mg/L. Teores elevados deste parâmetro indicam que a água tem sabor desagradável, podendo causar problemas digestivos, principalmente nas crianças, e danificar as redes de distribuição.

Para efeito de classificação das águas dos pontos cadastrados no município, foram considerados os seguintes intervalos de STD:

0	a	500 mg/L	água doce
501	a	1.500 mg/L	água salobra
>		1.500 mg/L	água salgada

Foram coletadas e analisadas amostras de água de 56 poços tubulares. Os resultados das análises mostraram valores oscilando de 68,25 e 13.715,00 mg/L., com valor médio de 1.073,85 mg/L. Observando o quadro 2 e a figura 12, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, verifica-se a predominância de água doce em 55% dos poços cadastrados.

Quadro 2– Qualidade das águas subterrâneas no município conforme a situação do poço.

Qualidade da água	Em Uso	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Doce	20	6	4	1	31
Salobra	10	5	1	-	16
Salgada	6	2	1	-	9
Total	36	13	6	1	56

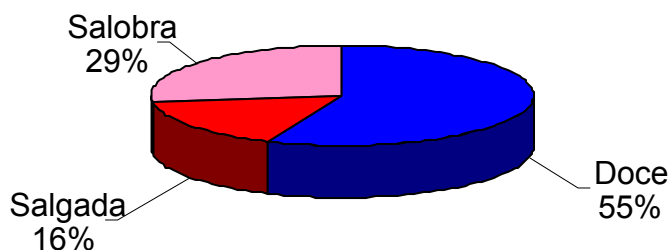


Figura 12 – Qualidade das águas subterrâneas do município.

6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento dos poços tubulares executado no município permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

- A situação atual dos poços tubulares existentes no município é apresentada no quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Situação atual dos poços cadastrados no município.

Natureza Do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Público	3 (8%)	27 (69%)	5 (13%)	3 (8%)	1 (2%)	39 (54%)
Particular	3 (9%)	12 (36%)	12 (36%)	6 (19%)	-	33 (46%)
Indefinido	-	-	-	-	-	0 (0%)
Total	6 (8%)	39 (54%)	17 (24%)	9 (13%)	1 (1%)	72 (100%)

Com base nas conclusões acima estabelecidas podem-se tecer as seguintes recomendações:

- Os poços desativados e não instalados deveriam entrar em programas de recuperação e instalação de poços, visando o aumento da oferta de água da região;
- Poços paralisados em virtude de alta salinidade, deveriam ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas, etc) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização;
- Todos os poços deveriam sofrer manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente, em tempos de estiagens prolongadas;
- Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [Mapas Base dos municípios do Estado do Piauí]. Escalas variadas. Inédito.

LIMA, E. & LEITE, J. – 1978 – Projeto Estudo Global da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Recife: DNPM/CPRM.

PESSOA, M. D. – 1979 – Inventário Hidrogeológico Básico do Nordeste. Folha Nº 18 – São Francisco – NE. Recife. SUDENE

SANTOS, E. J. dos (Org.) 1978 - Projeto Estudo Global dos Recursos Minerais da Bacia Sedimentar do Parnaíba – Mapa Integração Geológico-Metalogenética. Esc. 1:500.000. Nota Explicativa – CPRM. Recife

VIEIRA, A. T.; FEITOSA, F. A. C. & BENVENUTI, S. M. P. - 1998 - Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no Estado do Ceará. Diagnóstico do Município de Caucaíia. CPRM. Fortaleza

BONFIM, L. F. C.; COSTA, I. V. G & BENVENUTI, S. M. P. - 2002 – Projeto Cadastro da Infra-Estrutura Hídrica do Nordeste. Estado de Sergipe. Diagnóstico do Município de Salgado. CPRM. Salvador

PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Jeremoabo
Estado - BA**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
CY476	FAZENDA MANTEIGA	100043,0	384721,0	Poço tubular	Particular	30		Em Operação	Bomba injetora	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria, Agropecuaria,	212,55
DA031	SOMBRIO	094937,3	385802,7	Poço tubular	Público	53		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	846,3
DB241	FAZENDA TANQUE DA ALEGRIA	100713,0	382416,6	Poço tubular	Público	360		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	122,85
DB242	FAZENDA BOA SORTE	100930,0	382417,7	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	
DB244	BAIXAO DO FELIX	101534,2	382531,3	Poço tubular	Público	270		Sem informação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	68,25
DB246	CIRICA	101347,9	382851,6	Poço tubular	Particular	340		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	1128,4
DB247	BOA VISTA 1	100135,8	381931,6	Poço tubular	Particular	72		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	295,1
DB248	BOA VISTA 2	100138,7	381933,3	Poço tubular	Público	45		Paralisado	Não equipado	Trifásica	,	286
DB249	ITAPICURU	095827,7	381837,0	Poço tubular	Público	57		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	1391
DB250	BAIXA DA MATA	095556,3	382128,5	Poço tubular	Público	111,4		Em Operação			Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	260,65
DB251	PAU D'AGUA	095327,9	382259,8	Poço tubular	Público	291		Em Operação			Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	115,7
DB252	ASSENTAMENTO MATINHO	095016,8	382335,4	Poço tubular	Público	152		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	247
DB253	LOGRADOURO	094921,9	382749,2	Poço tubular	Particular	137		Não Instalado	Não equipado		,	
DB254	MONTE ALEGRE	095422,6	381012,1	Poço tubular	Público	41	2	Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	5642
DB255	COELHO	095520,5	381405,6	Poço tubular	Público	130		Em Operação			Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	2496

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Jeremoabo
Estado - BA**

DB256	MALHADA VERMELHA	095441,0	381920,4	Poço tubular	Público	206		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	500,5
DB257	FAZENDA NOVA	095542,0	381743,7	Poço tubular	Público	280		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	326,3
DB258	ESTALEIRO DE CIMA	095708,9	382251,1	Poço tubular	Público	277		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	180,7
DB259	JUCAZEIRA	095511,5	384553,5	Poço tubular	Público	30		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	241,8
DB260	TARRACHIL	095546,1	384522,2	Poço tubular	Particular	18		Não Instalado	Sarilho		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	468
DB261	TARRACHIL	095545,5	384522,1	Poço tubular	Particular	30		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	,	
DB262	FAZENDA CANTINHO	095622,3	384351,2	Poço tubular	Público			Não Instalado	Não equipado		,	
DB263	FAZENDA RAPOSA I	095721,8	384222,8	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba injetora	Monofásica	Doméstico Primário,	2554,5
DB264	FAZENDA RAPOSA II	095714,3	384229,7	Poço tubular	Particular			Abandonado	Não equipado		,	
DB265	FAZENDA RAPOSA II	095456,8	384152,9	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		,	166,4
DB266	LAJES	095843,8	383937,7	Poço tubular	Público	30		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	456,3
DB267	AGUA BRANCA	095945,9	383648,6	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	260
DB268	MART	100041,8	383521,0	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	409,5
DB269	BREJINHO DE BAIXO (BANANEIRAS)	100133,2	383404,4	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	458,9
DB270	BREJO GRANDE	100131,0	383203,6	Poço tubular	Público			Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	115,7
DB271	CARNAIBA	100337,0	382839,4	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	811,2
DB272	BRANCOS	100441,1	382741,2	Poço tubular	Público			Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	454,35
DB273	ESTER	100542,7	382420,5	Poço tubular	Público	17,1		Abandonado	Não equipado		,	
DB275	ADRIANA	100459,0	382442,2	Poço tubular	Público			Não Instalado	Não equipado		,	218,4
DB276	OLHO D'AGUA	100303,4	382524,6	Poço tubular	Público			Não Instalado	Não equipado		,	484,9

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Jeremoabo
Estado - BA**

DB277	BARROCA	100023,8	382200,7	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	299
DB278	FAZENDA AMANARI	095612,0	384456,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	169,65
DB279	ANGICO	095631,0	385052,6	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	988
DB280	CABECA DE BOI	095251,3	385252,3	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	1670,5
DB281	CIPO	094448,8	385317,2	Poço tubular	Público	150		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	289,9
DB309	BRIAS	095240,8	381154,3	Poço tubular	Particular	160		Não Instalado	Não equipado		,	
DB321	JEQUA/JAMINEIRO/CRURU/ABOBORA	100628,8	381525,2	Poço tubular	Público	286		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	860,6
DB322	JEQUIA/JASMINEIRO/LAGOA DO MEL	100700,7	381555,9	Poço tubular	Público	228		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	
DB323	PEDRA DE DENTRO	100718,9	380718,0	Poço tubular	Particular	72		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	422,5
DB324	SANTANA	095839,8	381102,0	Poço tubular	Particular	33		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuária,	
DB325	ALVORADA	101001,7	381631,8	Poço tubular	Público	75		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	753,35
DB326	CORDAO (PROIMO A ALVORADA - BR - 110 /KM-91)	101031,3	381630,6	Poço tubular	Particular	52		Paralisado	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	963,3
DB327	MANOEL FELIX (ESCOLA AGRICOLA - BR - 110/KM - 94)	101220,2	381724,1	Poço tubular	Público	80		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	367,9
DB328	CARURU	100553,3	381628,2	Poço tubular	Particular	58		Não Instalado	Não equipado		,	1116,7
DB329	RAMOS (MARGEM DA BR - 235 - SENTIDO ARACATU)	100517,7	381204,2	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	419,25
DB330	QUIRINOS	100629,6	380901,9	Poço tubular	Particular	97		Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Secundário, Agropecuária,	1969,5
DB331	PEREIOS	100757,8	381040,1	Poço tubular	Particular	140		Não Instalado	Não equipado		,	793

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Jeremoabo
Estado - BA**

DB332	PEREIROS/PE DE SERRA	100839,4	381034,9	Poço tubular	Particular	120		Paralisado	Não equipado			
DB333	FAZENDA ALECRIM	100911,3	380929,9	Poço tubular	Particular	120		Não Instalado	Não equipado			575,9
DB336	PE DE SERRA	101000,1	381110,5	Poço tubular	Particular	47		Não Instalado	Não equipado			562,25
DB337	FEIRA NOVA	101022,1	381339,5	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	886,6
DB338	BAIXO DA PEDRA	101122,7	381554,1	Poço tubular	Particular	180		Abandonado				
DB339	MANOEL FELIX	101235,4	381727,2	Poço tubular	Público	192		Não Instalado	Não equipado			276,9
DB340	LAGOA GRANDE	100739,5	381757,2	Poço tubular	Particular	42		Abandonado				
DB341	BAIRRO J. NOLASCO	100531,1	381927,3	Poço tubular	Público	35		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	2827,5
DB342	CALDEIRAO	095841,8	380913,8	Poço tubular	Particular	96		Não Instalado	Não equipado			13715
DB343	CARAIBAS	100554,2	380654,5	Poço tubular	Público	100		Abandonado				
DB344	BOQUEIRAO	100030,7	381850,2	Poço tubular	Particular	195		Paralisado	Não equipado			229,45
DB346	MURITI	095805,7	381952,2	Poço tubular	Público	35		Não Instalado	Não equipado			
DB347	SITIO DO LUIS	100013,9	381554,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	531,7
DB348	FAZENDA NOVO HORIZONTE	101411,7	381817,6	Poço tubular	Particular	196		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica		78
DB349	ESPINHEIRO	100333,1	381851,1	Poço tubular	Particular	39		Não Instalado	Não equipado			923
DB350	ESPINHEIRO/SAMAMBAIA	100306,6	381857,2	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	3191,5
DB351	ESPADOADA DE CIMA	100411,8	382201,7	Poço tubular	Público			Abandonado	Não equipado			
DB352	PAU DE COLHER	095716,5	381900,0	Poço tubular	Particular	110		Paralisado	Não equipado		Agropecuária,	
DB384	BREJINHO	100232,2	382146,2	Poço tubular	Particular	150		Não Instalado				3731
DC677	FAZENDA BELDROEGA	100340,8	384452,6	Poço tubular	Particular	75		Não Instalado	Não equipado			304,2

MAPA DE PONTOS D'ÁGUA

